

O lúdico e o cognitivo: processo ensino aprendizagem na Escola Estadual Gonçalves Dias em Manaus -AM/Brazil

The playful and the cognitive: learning process in the State School Gonçalves Dias in Manaus -AM/Brazil

Sheila Regina Lopes Oliveira Oliveira

Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Nilton Lins (2004), Especialista em Gestão Escolar pela Universidade do Estado do Amazonas (2008), Especialista em Coordenação Pedagógica pela Universidade Federal do Amazonas (2015), Mestrado em Ciência da Educação pela Universidad de La Integracion de Las Americas (2021). Servidora Publica do Estado do Amazonas, atualmente é Gestora Escolar. Tem experiência na área de Educação

Alderlan Souza Cabral

Graduado em Logística Empresarial- ULBRA, Pós-graduado em Comércio Exterior - ULBRA, II Especialização em Literatura da Língua Portuguesa - Universidade Monte Negro, Mestrado em Ciências da Educação- UNADES, Doutorado em Ciências da Educação - UNADES. Curso: Técnicas e Metodologias do Trabalho Científico – UFAM; Supervisão e Orientação técnicas Científicas – UEA; Orientador da UNIDA PY, UNADES PY, UEA, UFAM, UNIASSELV NEAD.

DOI: 10.47573/aya.5379.2.76.5

RESUMO

Tendo consideração de uma ferramenta auxiliar no processo ensino aprendizagem, o lúdico desperta novas perspectivas no processo ensino aprendizagem. Este estudo tem como objetivo principal identificar de que forma a escola utiliza o lúdico como facilitador no processo de ensino-aprendizagem e destaque das contribuições das atividades lúdicas no desenvolvimento cognitivo. O lúdico pode ser lido, pelos jogos, as brincadeiras, as ferramentas metodológicas relacionadas à Educação Infantil. A construção aconteceu em Manaus- Amazonas/ Brasil. A metodológica toma uma pesquisa bibliográfica cujos os títulos expressem de forma explícita ou implícita o estudo do tema, validada por criterioso levantamento bibliográfico na literatura científica, a partir da compilação de trabalhos publicados em revistas científicas, livros, teses, e artigos científicos. Na busca de dados primários, são levantadas informações socioeconômicas e de conhecimentos pedagógicos por meio de entrevistas com formulários estruturados, especificamente para o estudo proposto, os conhecidos a nível popular de questionários, aplicados aos professores e pedagogos da escola para que em seguida sejam feitas as devidas reflexões e apresentações de análises e demais informações que venham agregar conhecimentos. O propósito desta construção é fazer um diálogo com os teóricos e com aquilo que é produzido, e que acaba por estender ao longo de todo este para uma tentativa de reflexão que vem acompanhada da verificação de outras demais contribuições feitas por pesquisadores da área e afins, para que possa ser finalizado com a exposição não somente de dados qualitativos, mas também os quantitativos ou outras informações mais que puderam ser obtidas através da aplicação de questionário como se optou. As reflexões ao findar demonstram ainda que em apenas um único cenário, podem ser identificadas diversas situações, opiniões, posicionamentos, sentimentos, visões relacionadas a apenas a uma única ferramenta, que é o lúdico, que parece ser desdobrada as suas várias faces.

Palavras-chave: ludicidade. construção. ensino aprendizagem. cognitivo.

ABSTRACT

Taking into consideration an auxiliary tool in the teaching learning process, the playful awakens new perspectives in the teaching learning process. This study aims to identify which way the school uses play as a facilitator in the teaching-learning process and highlight the contributions of playful activities in cognitive development. The playful can be read, by the games, as games, as methodological tools related to Early Childhood Education. The construction took place in Manaus- Amazonas / Brazil. The methodological takes a bibliographic research the titles express explicitly or implicitly the study of the theme, validated by careful bibliographic survey in the scientific literature, from the compilation of works published in scientific journals, books, theses and scientific articles. In the search for primary data, socioeconomic and pedagogical knowledge information is collected through interviews with structured forms, specifically for the proposed study, those known at the popular level of questionnaires, applied to teachers and pedagogues of the school so that reflections and presentations of analyses and other information that will add knowledge are then made as due reflections and presentations of analyses and other information that will add knowledge. The purpose of this construction is to make a dialogue with the theorists and with what is produced, and that ends up extending along this for an attempt of reflection that is accompanied by the verification of other contributions made by researchers in the area and the like, so that it can be finished with the exposure not only of qualitative data, but also the quantitative or other more information that can be obtained through the application of a questionnaire as chosen. As reflections at the end also demonstrate that in only a single scenario, several situations, opinions, positions, feelings, visions related to only the only tool, which is playful, which seems to be unfolded as its various faces can be identified.

Keywords: ludicity. construction, construction. teaching learning. cognitive, what's to be done.

INTRODUÇÃO

Em um mundo acadêmico, direcionando para aquilo que se busca, existe a necessidade de inovar frequentemente, assim como aqui se fez, e longe do encerrar de uma resposta, optamos por contextualizar o fenômeno e situações observadas nesta obra.

O problema que motivou esta pesquisa surgiu quando se observou que os alunos do ensino fundamental I, da escola estadual Gonçalves Dias, do município de Manaus-AM/Brasil, não estavam sensibilizados com as práticas do uso do lúdico, o que dificultava o ensino aprendizagem dos discentes.

Da Silva (2018) indica que o lúdico é uma ferramenta facilitadora do processo ensino aprendizagem, pois agrega vantagens na percepção de elementos acessíveis aos alunos e descontrai as aulas com suas aplicações.

Diante disso procurou-se saber quais são os limites que podem ser desenvolvidos utilizando o lúdico como recurso metodológico facilitador no processo de ensino aprendizagem nas séries iniciais do ensino fundamental I na escola estadual Gonçalves Dias, no município de Manaus-AM/Brasil?

Analisando de que forma a escola utiliza o lúdico para facilitar o processo de ensino aprendizagem e quais as contribuições das atividades lúdicas no desenvolvimento cognitivo dos alunos. Por acreditar que o processo do ensino aprendizagem dos alunos das séries iniciais do ensino fundamental I, na escola estadual Gonçalves Dias no município de Manaus-AM/Brasil não está sendo desenvolvido adequadamente, trazendo assim, pouca rentabilidade educacional aos estudantes foco da pesquisa. Presumiu-se que os ensinamentos não estão adequados com os Parâmetros Curriculares Nacionais.

Fernandes (2021) destaca que o embasamento nas novas formas de ensino, com os PCNs aplicados para um ambiente colaborativo e simultaneamente promover a competitividade harmoniosa na sala de aula auxilia no desenvolvimento das atividades.

O lúdico pode sugerir alterações no processo de ensino-aprendizagem, onde rotinas escolares como conhecemos podem se apresentar com faces desgastadas e não eficazes, ou mesmo quando observamos esta ferramenta sob uma óptica familiar ou cotidiano onde os seres em formação brincam, imaginam, criam seus jogos, interagem e se desenvolvem, concluindo o facilitar de suas vidas. A escola deveria ser um complemento dessas atividades que deveriam ser iniciadas no seio familiar, contudo, percebe-se que com o passar do tempo esses valores e responsabilidades tem alcançado o caminho inverso, transferindo ao espaço escolar, bem como aos profissionais de sua composição as competências que hora deveriam lhes ser apenas complemento ou aperfeiçoamento.

Através da compreensão do lúdico, do brincar e do jogar no processo de ensino-aprendizagem na educação básica, por achar que ainda tem muito trabalho a ser analisado, desenvolvido e principalmente produzido, contribuindo também para o âmbito acadêmico e para a educação em si. Através deste, visa-se a necessidade de aproximar a realidade vivenciada por alunos, professores e ambiente escolar para que possamos refletir sobre as atividades que os envolvem em meio às dificuldades apresentadas e vivenciadas constantemente, além expor aquilo que pode ser desenvolvido mediante estes aspectos negativos.

O ensino para ser bem-sucedido, deve utilizar métodos e técnicas com objetivos mais ajustados aos alunos, de modo que para que seja o mais eficiente, devemos buscar o desenvolvimento integral do educando, pois estamos tratando de complexos distintos diferenciados e particulares. Nesse contexto, a maior missão do educador é preparar com o mecanismo hoje as novas gerações para o mundo em que irão viver, destacando em parte apropriada o papel do profissional, sua contribuição, dificuldades que tem que passar na educação pública.

O primeiro ano do Ensino Fundamental é repleto de particularidades que são necessárias no processo de desenvolvimento, passando pela criatividade indo de encontro com o processo de construção do conhecimento, que se dá como resultado de estratégias pedagógicas que resultem na interação de uns com os outros sejam eles colegas de classe, colaboradores do âmbito educacional ou mesmo da sociedade de maneira geral. Estes pontos abordados fazem parte inclusive do estabelecimento da legislação a nível nacional.

Levando em consideração o compromisso político pedagógico da escola, visto que os jogos e brincadeiras devem ser aplicados na fase escolar, o trabalho apresenta a existência de jogos e brincadeiras que se bem aplicado e certamente ajudarão desenvolvimento da educação psicomotora, cognitiva do processo escolar.

A ESCOLA - O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM - O LÚDICO E O COGNITIVO

Para se aprofundar na questão da ludicidade como sendo este o ponto maior e talvez o mais conhecido dentro da área da educação, associa-se neste caso a área escolar, bem como a Pedagogia em si, a luz dos conhecimentos que são providenciados, quando a articulação dos conhecimentos prezados se faz necessária, juntamente com as teorias e os elementos de questões que envolvem a prática e as atividades entre professores e alunos.

Acredita-se que o lúdico deve ser encarado com seriedade, como um processo que depende uma série e sequência de fatores organizados e planejados para que no fim desta atividade possamos creditar êxito, neste caso no âmbito da educação básica, mais especificamente com crianças, que apesar de muitos considerarem erroneamente como mentes simplórias e sem muita importância, acrescentamos a esta fundamental fase o complexo já trabalhado por diversos pesquisadores e nomes de referência que há tempo nos alertam a luz da teoria sobre tal.

Atualmente, no Estado do Amazonas, há trabalhos de profissionais da área da educação que se propuseram a pôr em prática os jogos como ferramenta facilitadora, podendo já serem encontradas em meios virtuais, facilitando também o compartilhamento dessas informações que são necessárias para que estes trabalhos não cessem e possam dar rumo aos mais variados segmentos, pois os jogos podem ser aplicados entendidamente aos níveis de ensino seguintes ao que este trabalho sugere, claro, respeitando os limites e complexidades que se espera serem contemplados.

Percebe-se também que os profissionais da área de educação que atuam no ensino público, isto é, nos segmentos do Ensino Infantil, Fundamental I, Fundamental II e Médio, pelas Secretarias Municipal e Estadual, SEMED e SEDUC, respectivamente têm reclamado há um certo tempo de várias dificuldades, tais como as mais frequentes, superlotação das salas de aula,

a não valorização do trabalho docente, a falta de interesse por parte da administração pública, as estruturas físicas inadequadas ou que não atendem as legislações vigentes, as políticas que dizem muito sobre o processo de melhoria, mas que na prática e no dia-a-dia da vivência do profissional, alunos e comunidade são as vítimas e os receptores das negatividades.

Por muitas das vezes, o serviço público da educação é atacado e deixado de lado com relação ao seu processo de desenvolvimento e qualidade. Sabemos dos vários problemas enfrentados pelo professor, dentre eles, a necessidade de trabalhar em dois lugares para poder sobreviver, correr atrás da sua formação continuada, entre outros; na escola, as salas de aula superlotadas, falta de acompanhamento dos pais são os recorrentes (infelizmente) que fazem parte da realidade.

Mas de forma alguma se deve direcionar os problemas dos alunos, pois a formação total daquele indivíduo depende em boa parte (muitas vezes, tristemente quase que a totalidade) dos professores. Negrine (1994, p. 34.), em estudos realizados sobre aprendizagem e desenvolvimento infantil, afirma que “quando a criança chega à escola, traz consigo toda uma pré-história, construída de suas vivências, com grande parte delas da atividade lúdica”

Ainda segundo a mesma referência, é fundamental que os professores tenham um conhecimento do saber que a criança constrói na interação com ambiente familiar e sociocultural, para formular sua proposta pedagógica. Entendemos a partir dos princípios aqui expostos, que o professor deverá contemplar o lúdico como princípio norteador das atividades didático pedagógicas, possibilitando as manifestações corporais a encontrarem significado pela ludicidade presente na relação que as crianças mantêm com o mundo.

Os profissionais que passam anos de suas vidas se dedicando para fornecer sua mão-de-obra qualificada e com base nas teorias apresentadas, têm um encontro com a realidade do público, e da sociedade que também sofre com relação as dificuldades de suas vidas e acabou depositando na escola responsabilidades tais como são entendidas de cunho familiar, como por exemplo brincar, jogar, descontrair entre outros.

E por falar nas políticas, tem-se o conhecimento de que são várias as vigentes e muitas aquelas cobradas por parte da administração que insiste em promover um desenvolvimento que não condiz com as realidades passadas. Também não podemos negar que obtivemos melhorias no processo de ensino-aprendizagem que beneficiou a sociedade de maneira geral, seja através de recursos financeiros, recursos tecnológicos ou recursos humanos; porém é preciso pensar que vivemos em um dinamismo constante e acelerado, maior que em qualquer um outro momento da história.

Tais informações são concebidas de maneira generalizada em nível nacional em maior escala, até chegar ao nível local como aqui se faz a realizar na esfera estadual como se preconiza. Pretende-se seguir a obediência estatal pelo fato da escola escolhida para participar deste trabalho é inserida nesta divisão, e mais especificamente ao nível fundamental.

Há a necessidade de organização que de acordo com a legislação brasileira existente e em vigor desde 1996 voltada especificamente para a educação que garante um:

[...] ensino fundamental obrigatório, com duração de 9 (nove) anos, gratuito na escola pública, iniciando-se aos 6 (seis) anos de idade, terá por objetivo a formação básica do cidadão, mediante: I – o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios

básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo; II – a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade; III – o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores; IV – o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social. § 1o É facultado aos sistemas de ensino desdobrar o ensino fundamental em ciclos. § 2o Os estabelecimentos que utilizam progressão regular por série podem adotar no ensino fundamental o regime de progressão continuada, sem prejuízo da avaliação do processo de ensino-aprendizagem, observadas as normas do respectivo sistema de ensino. § 3o O ensino fundamental regular será ministrado em língua portuguesa, assegurada às comunidades indígenas a utilização de suas línguas maternas e processos próprios de aprendizagem. § 4o O ensino fundamental será presencial, sendo o ensino a distância utilizado como complementação da aprendizagem ou em situações emergenciais. § 5o O currículo do ensino fundamental incluirá, obrigatoriamente, conteúdo que trate dos direitos das crianças e dos adolescentes, tendo como diretriz a Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990, que institui o Estatuto da Criança e do Adolescente, observada a produção e distribuição de material didático adequado. § 6o O estudo sobre os símbolos nacionais será incluído como tema transversal nos currículos do ensino fundamental (BRASIL, 1996).

Nota-se que o processo de ensino-aprendizagem nesta fase é algo peculiar e tratado com rigorosidade. Observa-se a complexidade da estrutura do que diz a lei, fundamentada através da observância dos critérios de formação de um cidadão brasileiro no início de sua vida. A educação, se bem aplicada através desta as garantias, sem dúvida que proporcionaria ao país o maior desenvolvimento, e uma minimização de problemas sociais.

Os primeiros anos do ensino, como em todo processo que vivenciamos e observamos ao longo de nossas vidas, é o início de uma base que é percorrida seguido por uma sequência que foi programada para ser cumprida, com seus respectivos rigores, que se acredita fazer conexões e sentidos não se exclusiva do aos limites; seja dos muros das escolas, ou mesmo das dificuldades familiares. Integrar os saberes, articular sentidos, desenvolver práticas são articulações encontradas.

A legislação brasileira da educação em vigor, preza pelo cumprimento rigoroso com relação ao tempo, em específico, na fase fundamental de nove anos, com isso, cada etapa passa pela organização dita progressiva a nível nacional, ou seja, impulsionando a progressão do ensino. Além disso, deve-se observar o constante no conjunto de parâmetros concentrados pela Constituição Federal Brasileira, Lei nº 9.394/96 (LDB), Lei nº 10.172/2001 (Plano Nacional de Educação), ECA, Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental, PCN e os Pareceres e Resoluções do CNE e do respectivo sistema de ensino.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1988) que nos serve como guia, apresentando objetivos, conteúdos e orientações didáticas para profissionais que atuam diretamente com crianças, contempla a importância do brincar para a construção do conhecimento, dizendo que:

Nas brincadeiras, as crianças transformam os conhecimentos que já possuíam anteriormente em conceitos gerais com as quais brincam. Por exemplo, para assumir um determinado papel numa brincadeira, a criança deve conhecer alguma de sua característica. Seus conhecimentos provêm da imitação de alguém ou de algo conhecido, de uma experiência vivida na família ou entre outros ambientes, do relato de um colega ou de um adulto, de cenas assistidas na televisão, no cinema ou narradas em livros etc. A fonte de seus conhecimentos é múltipla, mas estes se encontram ainda, fragmentados. É no ato de brincar que a criança estabelece os diferentes de vínculos entre as características do papel assumido, suas competências e as relações que possuem com outros papéis, tomando consciência disto e generalizando para outras situações (BRASIL, 1998, p. 45).

Caberia também colocar que não somente professores e classe da educação, mas a sociedade de maneira maior deveria saber sobre o direito de que toda criança tem de brincar, garantindo o Estatuto da Criança e do Adolescente (2000), que em sua interpretação veremos que é através deste brincar que as crianças terão condições de construir sua identidade, socializar-se enquanto parte integrante de um grupo.

Os estudos de diferentes áreas ao longo da história, tem permitido pensar a infância sobre vários enfoques, e os Direitos da Criança que foram aprovados pelas Nações Unidas, numa convenção de 1989, que desde então tem servido como anúncio e denúncia da situação em que se encontram as crianças dos diferentes contextos sociais, econômicos, religiosos e culturais.

Embora nada disso tenha sido suficiente para garantir uma melhora das condições de vida de muitas crianças, pela inconsistência das políticas para a infância, não se pode desconsiderar esta especificidade. Os direitos fundamentais e inalienáveis das crianças, legitimados no Brasil pelo Estatuto da Criança e do Adolescente, em 1990 (Lei número 8.069), podem ser resumidos em três eixos: proteção, previsão e participação. Todo conhecimento acumulado sobre infância permite estender hoje importância da brincadeira como um elo de ligação de cada um dos três eixos.

As normatizações não deixam claro e nem dizem especificamente sobre a utilização e manipulação do processo lúdico em nenhuma das esferas de composição da educação nacional; contudo, sabe-se que fica implícito seu uso e sua aplicação, pois trata-se de uma maneira que é desenvolvida pelos operantes da educação em seu cotidiano, apesar de abrigar-se debaixo de instituições que se encobrem das especificações citadas.

Contudo, por exemplo, a integrar o que contempla o lúdico nesta ideia, tomemos por exemplo a legislação dos livros didáticos, material este que por muitas das vezes é tratado sem nenhum cuidado por parte da organização responsável por sua escolha; por autorias e realizações que não condizem com a realidade brasileira, refletindo e indo parar no interior das escolas e dificultando o ensino-aprendizagem, comprometendo o desenvolvimento.

Seguido com as etapas de um processo, quando chegamos a um local onde nunca estivemos, a tendência a priori é termos estranheza ao se deparar com um ambiente novo composto de elementos e aspectos não vivenciados que são distantes da realidade individual; isto direciona-se a prática e atividade da exploração, o que poderá provocar sensações, sentimentos, dificuldades e problemas. Assim devemos entender os primeiros anos de uma criança que por mais que tenham passado pela etapa da educação infantil, de seus respectivos aprendizados, há que se encarar um desprender bruto e que talvez incompreendido e inexplorado.

Uma criança que é proveniente de seu núcleo familiar, que ainda é muito dependente, possivelmente pode agir com estranheza, ou a princípio não aceitar que hora estava brincando, jogando, pulando, rindo demasiadamente, e que a partir do seu primeiro ano do Ensino Fundamental passe a fazer tais atividades com um número maior de seres semelhantes, e ainda dedicar tempo para se concentrar e aprender de maneira formal, isto é, com um livro, lápis, borracha, caderno e um professor.

Ainda na ideia do explorar, concentremo-nos em separar bem o infantil do fundamental, onde no primeiro, o lúdico pode ser visto e presenciado mais amplamente, enquanto que no segundo não se vê tanto, talvez por entender-se que haja uma ideia de amadurecimento, o que na

verdade possa se acrescentar com um alerta para aqueles que são responsáveis pela sala de aula. O aluno é uma criança que brinca, joga, pula, ri e faz atividades, em um ambiente que para este possa ser diferente ao do seu convívio informal.

O espaço e o tempo como entendemos é diferente quando vemos por exemplo a mesa e a cadeira onde os alunos do infantil sentavam e coloriam seus desenhos e faziam seus rabiscos serem substituídos por carteiras individuais, onde será depositado o seu caderno e seus materiais de escrita em uma dinâmica sequencial e em mesma direção.

MATERIAL E MÉTODOS

A prática é um importante elemento que os profissionais frequentemente exercem em suas mais diversas ocupações de seus cotidianos. Para ter uma melhor percepção e um cuidado a mais com as análises que são aqui pontuadas, optou-se por dividir o período de observação um pouco mais estendido para poder analisar duas turmas diferentes, em horários diferentes, com alunos diferentes, sendo matutino e vespertino respectivamente, contudo, ambas de primeiro ano do E.F. como é o ponto central deste trabalho.

Ter uma visão a nível de comparação entre uma sala que teve a oportunidade de ter o envolvimento e o contato com atividades lúdicas, enquanto que a outra caminhou em sentido inverso não recebendo a utilização das ferramentas por parte do profissional da educação mesmo este tendo o conhecimento do funcionamento e seguindo planejamentos de trabalho semelhantes.

Partindo do conhecimento teórico adquirido através das leituras, na pesquisa de campo, que de acordo com Santos (2001). É o lugar natural onde acontecem os fatos, fenômenos e processos. A pesquisa de campo é aquela que recolhe os dados “in natura”, como percebidos pelo pesquisador, observando como acontece através da percepção direta, levantamento o estudo de caso.

Para a coleta de dados, foi utilizada a técnica de observação que para Gil (1999), apresenta-se como a principal vantagem em relação a outras técnicas, pois os fatos são percebidos diretamente sem qualquer intermediação. Desse modo, a subjetividade que permeia todo o processo de investigação social tende a ser reduzida.

O principal inconveniente da observação está onde a presença do pesquisador pode provocar alterações nos comportamentos dos observados, destruindo a espontaneidade dos mesmos e produzindo resultados pouco confiáveis.

Para fins de obtenção de um panorama melhor sobre a pesquisa, foi realizado um questionário com perguntas previamente elaboradas como técnica complementar, o que para Gil (1999) pode se definir como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, entre outras informações. Acrescente-se ainda que este questionário fora aplicado somente para as professoras selecionadas para compor este trabalho que são atuantes nas séries de primeiro ano.

A escola tem um espaço físico amplo, englobando área coberta (pátio), área verde com

árvores e a quadra. A pesquisa foi desenvolvida na Escola Estadual Gonçalves Dias, situada na Avenida Dom Pedro I, s/n, bairro Dom Pedro I – Manaus – Amazonas – Brasil.

A instituição atende a uma clientela oriunda da classe baixa da zona oeste da cidade, optando-se por trabalhar com as duas turmas de primeiro ano, de acordo com o planejado e sugerido desde o princípio. Os dados que foram coletados através de questionário discente e também com as observações feitas durante o período da experiência.

A abordagem qualitativa sustentou o estudo, pois se constitui numa preciosa fonte de informações sobre os dados que foram posteriormente analisados através das respostas apresentadas no questionário conforme demonstrado no apêndice.

Pode também estabelecer correlações entre variáveis e definir sua natureza. Não tem compromisso em explicar os fenômenos que descreve, embora sirva de base para tal explicação” (VERGARA, 2004, p. 47).

A pesquisa contou com 04 Professores do quadro docente da escola que trabalhem no primeiro ano do Ensino Fundamental; 25 Alunos da escola, devidamente matriculados que cursam o primeiro ano do Ensino Fundamental do turno matutino e vespertino.

Os sujeitos principais da pesquisa tratam-se de profissionais da área da educação pública que tem formação mínima no ensino superior em graduação, sendo optativas as demais especializações e demais aperfeiçoamentos. Os alunos tem em parte a contribuição para a observação e composição fundamental do espaço como ingredientes para o estabelecimento da identidade dos profissionais, bem como para a instituição.

A coleta de dados terá como base fontes primárias e secundárias. Será iniciada com uma referencial bibliográfica cujos os títulos expressem de forma explícita ou implícita o estudo do tema, validada por criterioso levantamento bibliográfico na literatura científica, a partir da compilação de trabalhos publicados em revistas científicas, livros, teses, e artigos científicos.

Na busca de dados primários, serão levantadas informações socioeconômicas e de conhecimentos pedagógicos por meio de entrevistas com formulários estruturados, especificamente para o estudo proposto, aplicados aos professores e pedagogos da escola em que parte do trabalho será desenvolvido. Além disso, a fala de profissionais será de suma importância para que se tenha um contribuir e enriquecer do processo.

O questionário foi aplicado como elemento primordial, de maneira física e presencial no próprio ambiente que se escolheu como campo de atuação da pesquisa aos colaboradores que foram selecionados de maneira aleatória, pertencentes ao mesmo conjunto, sendo estipulado o prazo para se responder e devolver devidamente preenchido.

Faz parte do processo de aplicação a explicação prévia dos objetivos de maneira individual e oral para fins de minimização de qualquer dúvida que se possa fazer pairando sob a aplicação e reforçar os objetivos da construção do trabalho e por conseguinte o que será feito e o destino das informações dispensadas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Organização dos resultados

A professora, dando início a sua aula, pediu atenção dos alunos para que pudessem entender que a partir daquele dia, as aulas seriam em uma dinâmica diferente da qual os alunos estavam acostumados a seguir durante o período que se encontravam na escola, que haveria momentos em que eles estariam responsáveis por um trabalho de grande porte, onde produziriam esculturas, brincariam de detetive e ainda fariam por fim uma exposição do pátio externo da escola onde pudessem expor seus resultados.

A princípio, como qualquer processo de inserção do novo, nitidamente podia-se ver no rosto de alguns alunos que talvez espanto, surpresa ou dúvida a priori estava estampado, contudo, permaneceram prestando bastante atenção nas instruções que eram dadas sem manifestarem-se verbalmente ou através de algum gesto. E destaca-se ainda que um ou outro sorriu e pareceu ter algum tipo de ideia e aparentemente ter ficado feliz antes mesmo de a professora terminar de explicar.

Fazendo parte do processo de introdução das atividades, a professora chegou a perguntar se alguém sabia qual era a data que se aproximava, obtendo imediatamente o movimento de sacolejar da cabeça dos alunos de um lado para o outro indicando resposta negativa de todos os presentes na sala. Uma dica após a outra, pistas foram sendo fornecidas para que eles pudessem acertar a chave para saberem o nome do evento que estava sendo convidados a participar.

Preocupada com o resultado da prática da leitura verificada em aulas anteriores, a professora disse aos alunos que eles deveriam desenvolver-se mais e se interessar mais pelas informações escritas, pois estas eram importantes, e também já dando continuidade à sua oratória em explicação sobre o que era o folclore, com base no que o material de apoio apresentava, indicando também que logo fariam atividades que envolveriam a temática.

A atividade tratava-se de um caça-palavras que estava ligado diretamente com a temática do folclore, figura 1, onde procurava extrair dos textos base as principais palavras, ou aquelas que davam sentidos principais para que os alunos pudessem conectar e interpretar de maneira mais pontual as informações que eram prezadas para seus conhecimentos.

Além da questão da interpretação, uma outra preocupação mostrou-se ser alimentada pela professora de acordo com sua avaliação, essa situação estava ligada com a análise iconográfica, que procurava trabalhar com as imagens postas também no livro, mas que exigia atenção por parte do aluno em momento específico para aplicação de habilidades necessárias.

Figura 1 – Realização de atividade de caça-palavras com temática do Folclore



Fonte: Próprio (2021)

Como sugestão de atividade, mas que não fugia do normal, uma atividade para casa fora solicitada de maneira individual, onde pedia-se que fosse pesquisado em jornais e revistas, imagens que pudesse refletir o período folclórico no país, o mesmo dia aspecto regional, podendo também ser objetos ou parte do cenário de composição das lendas tratadas durante a aula.

É interessante tomar esta coleta de experiência, diferenciando um caso do outro com relação ao uso de atividades que contemplem o cunho lúdico, no sentido de entender, por exemplo, a importância e a contribuição, como bem sugere Costa e Pinho (2008); segundo a obra que também foi desenvolvida com intuito parecido em seu objetivo, alunos e professores são os elementos que são analisados e colocados em destaque, confrontando as partes teóricas apresentadas inicialmente.

A ausência de participação dos alunos, falta de interesse e o processo de ensino-aprendizagem um pouco mais demorado, puderam se comprovar com a realidade mostrada no trabalho das autoras, na realização desta pesquisa. O esforço das profissionais da educação que apesar de tudo, quando confrontado e exibido o outro resultado com a apropriação de práticas lúdicas, nota-se uma diferença no que podemos entender no cotidiano escolar.

Retornando, também, uma vez mais ao que fora colocado anteriormente, na construção de Gilles Brougère (2002), no que diz respeito às novas tendências, indo de encontro com as tais práticas que em parte foram expostas aqui.

Nesta tentativa, para se colocar sobre aquilo que o cotidiano tende a seguir sem e em hora com a utilização de ferramentas, ou mesmo de práticas simples que crescem e fazem toda a diferença para aqueles que estão aprendendo. Compreende-se que profissionais da educação tendem a compreender sobre aquilo que estão compartilhando com seus alunos, mas a proposta de Brougère amplia a visão e os horizontes sobre tais práticas e perspectivas deste tempo.

O brincar na escola é a experiência fundamental ao indivíduo já que possibilita maior intimidade com o conhecimento, construção de respostas, interpretação e compreensão do mundo.

lúdico no dia a dia das crianças é algo que se destaca como essencial para seu desenvolvimento e aprendizagem. Assim para conhecermos bem a criança devemos conhecer seus brinquedos e brincadeiras, pois é na brincadeira que a criança expressa suas ideias e visão de mundo. Respeitar o brincar da criança é fundamental, pois quem brinca assume um contato social e constrói alicerces para uma adolescência mais tranquila, ao criar condições de expressão e comunicação dos próprios sentimentos e visões de mundo.

A pesquisa foi realizada com 02 professoras que atuam nos anos iniciais do ensino fundamental da educação básica numa escola pública de município de Manaus, sendo que 01 (uma) professora utilizou a ludicidade e 01 (uma) professora não utilizou a ludicidade. Percebemos que as professoras, a partir do questionário, analisaram o lúdico de outra perspectiva ficou encantada ao realizar sua prática pedagógica junto ao lúdico com o processo ensino aprendizagem. Quanto a formação, as duas cursaram pedagogia com especialização em metodologia. O tempo de atuação na profissão em média 27 anos na área.

Em síntese, temos os seguintes aproveitamentos segundo as professoras consultadas: Êxito nos processos conduta e de desempenho dos alunos; Acréscimo das atividades lúdicas; Acendeu a sensibilidade e vivência que eram almejados e de grande relevante para o processo de ensino aprendizagem; Retorno de projetos realizados na academia; Reinserção do brincar em suas ações a foi estendido; Cresceu o compromisso, frequência, socialização e inteligência foram percebidas positivamente, principalmente para aqueles alunos que aparentemente estavam de alguma maneira desligados com os conteúdos a serem transmitidos; Encorajamento aos colaboradores de trabalho a também se dedicarem e mostrar resultados cada vez mais apurado; Honraria que passou significar um desenvolvimento daqueles alunos que mais precisava, mesmo sem haver feito nenhum tipo de promessa ou planejamento; Crescimento de ações relacionado ao ensino de Matemática;

Havendo realizado as atividades de observação durante o período da pesquisa, e com base nas trocas de ideias entre profissionais do mesmo seguimento a respeito do lúdico e das atividades desenvolvidas, as professoras puderam relatar ainda algo não esperado para pesquisa, e desde já podendo considerar como uma espécie de feedback que envolvia consequentemente os aspectos comportamentais e de desenvolvimento dos alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através do desenvolvimento deste trabalho, foi possível destacar os pontos centrais bem como os secundários e até mesmo os terciários que circundam um processo envolvente indo das teorias até a prática; certamente que um simples processo que aparentemente passaria despercebido, e para aqueles que não se interessam em estudar área, diremos: É necessário ter um olhar diferenciado, que não possa deixar encarar as situações adversas de qualquer maneira, tendo também tratamentos específicos envolvendo a ferramenta lúdica e seus componentes.

A análise dos materiais produzidos dentro e fora da academia puderam destacar também sobre os incansáveis e incessantes trabalhos desenvolvidos e problematizados, que por vezes ainda falta para que mais melhorias sejam criadas e desenvolvidas em prática. O âmbito acadêmico e a base que é a sala de aula não podem ser descartados, pois cada um apresenta sua singularidade e carga de contribuição, deixando a entender que um é para o outro, assim como

o processo de ensino-aprendizagem também se faz.

Esta pesquisa foi direcionada com o objetivo de analisar de que forma a escola utiliza o lúdico para facilitar o processo ensino aprendizagem do cotidiano do Primeiro Ano do Ensino Fundamental. Embora se saiba que a utilização do brincar na prática pedagógica vai além dos muros da Educação infantil, podendo ser utilizada durante todos os níveis de ensino. Não se pode esquecer do papel do professor como aquele que media as estratégias sociais, linguísticas e cognitivas, num contexto educativo, fornecendo subsídios para a construção dos conhecimentos que serão adquiridos, servindo-se do brincar.

Fica claro que o professor tem o dever de fugir da alienação, levando dessa maneira seus alunos ao mesmo processo. Em sala de aula o professor possui os instrumentos para realizar a busca da criticidade, estimular seus alunos uma visão da realidade desprovida da alienação e, portanto, não pode abrir mão desta oportunidade, ficar alheio a sua responsabilidade como educador. E envolvendo o brincar vem para fundamentar ainda mais essa concepção, visto que, por si só, configura-se como um instrumento retratador da realidade.

O resultado dessa pesquisa traz a convicção de que o ato de brincar independe do espaço em que ocorra, deve ser valorizado por se constituir num instrumento de aquisição de novos conhecimentos e de aprendizado das regras e normas adultas vigentes na sociedade, contribuindo com a formação de um cidadão crítico e atuante. No decorrer da pesquisa, os alunos mostraram-se bastantes entusiasmados e engajados, expondo suas ideias, bem como troca de experiências. Com isso, demonstraram que brincar não é tarefa difícil basta que seja realizado com compromisso.

Verificou-se ainda que o lúdico vem proporcionar a espontaneidade das crianças e dos alunos, deixando florescer os seus sentimentos e suas vontades. E para que isso aconteça, ainda é necessário que o professor acredite que a participação dos pequenos é importante, assim proporcionará momentos agradáveis de prazer através dos jogos e brincadeiras, onde possa também resgatar e viver atividades e ações de forma espontânea e participativa.

A questão do planejamento parece até ser algo que deva ser internalizado pelos profissionais de maneira geral, mas neste caso em especial aos professores, contudo, perante as dificuldades e os problemas vistos através desta pesquisa, as habilidades que contemplam esta atividade foram aqui colocadas para que não se ignore uma etapa que se verificou ser fundamental, ainda mais por envolver um nível de ensino primordial, e que qualquer falha por conta da falta de planejamento, acarretaria em resultado de lamentáveis para o processo do ensinar do docente e do aprender dos alunos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. LDB - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.

BROUGÈRE, Gilles. Brinquedo e cultura. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

DA SILVA, Risolene Maria; DE CARDOZO, Olga González. O lúdico como ferramenta facilitador no processo ensino aprendizagem. Revista Científica de Iniciación a la Investigación, v. 3, n. 1, 2018.

FERNANDES, Rochele da S.; GREGÓRIOA, José R. EsteQuiz—um Jogo Didático para o Ensino de Estequiometria. 2021.

GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

NEGRINE, Airton. Aprendizagem e desenvolvimento infantil. Porto alegre: Propil, 1994.

SANTOS, Antonio Raimundo dos. Metodologia científica: a construção do conhecimento. 4. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

VERGARA, Cecilia; RAMIREZ, Beatriz. CNTF, a pleiotropic cytokine: emphasis on its myotrophic role. Brain research reviews, v. 47, n. 1-3, p. 161-173, 2004.